



HABITAR E ENVELHECIMENTO

**Paulo Machado ¹, J. Branco Pedro ¹, Isabel Plácido ¹, Margarida Rebelo ¹,
Carla Cachadinha ^{1&2}, António Carvalho ^{1&3} e Wilson Zacarias ^{1&3}**

¹ Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Av. do Brasil 101, 1700-066 Lisboa

² Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, Rua Sá Nogueira, 1349-055 Lisboa, Portugal

³ Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, jb@civil.ist.utl.pt

pmachado@lnec.pt, jpedro@lnec.pt, iplacido@lnec.pt, mrebelo@lnec.pt,
ccachadinha@netcabo.pt, marqeante@netc.pt, wilson.zacarias@gmail.com

Palavras-chave: Envelhecimento; Habitação; Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas; Hotéis.

Face ao envelhecimento da estrutura demográfica portuguesa, as necessidades específicas das pessoas idosas têm vindo a assumir uma importância crescente nos estudos sobre o habitar, entendido no sentido amplo da cidade, do bairro e da habitação. Dois princípios devem orientar os estudos sobre esta matéria. Primeiro, considera-se que as intervenções no habitar devem assentar num profundo conhecimento das necessidades específicas das pessoas idosas. Esse conhecimento deve ser traduzido em recomendações que possam ser aplicadas pelos profissionais que conduzem as intervenções. Segundo, atendendo à dimensão do parque edificado português, à atual escassez de meios para concretizar as intervenções e à urgência de o habitar proporcionar condições mais adequadas às pessoas idosas, considera-se que a investigação e a prática devem privilegiar a adaptação das estruturas existentes em detrimento da construção nova.

Neste contexto e com vista a promover o progresso do conhecimento e apoiar a implementação das políticas públicas de solidariedade social, foram desenvolvidos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil um conjunto de estudos sobre o tema do «habitar para pessoas idosas» que se descrevem em seguida.

Os estudos realizados sobre o envelhecimento em meio urbano [3] puseram em evidência a importância do envelhecimento demográfico na vida e organização da cidade. Esses estudos destacaram igualmente a emergência de áreas cuja sustentabilidade social ficou comprometida pela descontinuidade geracional. Este fenómeno, cuja relevância não é exclusivamente urbana, leva a que seja necessário analisar as condições habitacionais, de acessibilidade, de mobilidade, de segurança e de suporte à vida doméstica.

Dois estudos abordaram o habitar dos idosos em casa. Um primeiro estudo, sobre ambientes residenciais promotores de autonomia que permitam aos idosos permanecer na sua habitação e integrados na comunidade, visou definir uma metodologia de análise da compatibilidade entre o ambiente residencial e o idoso, bem como recomendações aplicáveis à habitação e ao bairro de forma a torná-los adequados ao envelhecimento em contexto [1]. O segundo estudo abordou o apoio social ao envelhecimento em casa. Deste estudo resultaram recomendações técnicas que estabelecem requisitos aplicáveis às edificações destinadas à instalação de centros de dia e de serviços de apoio domiciliário [5]. Estes requisitos contemplam a localização e inserção urbana, o programa espaço-funcional, a segurança, a salubridade, o conforto, a utilização e a manutenção.

Quando as condições de vida dos idosos já não lhes permitem permanecer em casa torna-se necessário uma mudança para estruturas residenciais que proporcionem maior apoio social e onde possam ser prestados cuidados de saúde. Dois estudos abordaram este tema. Do primeiro estudo resultaram recomendações técnicas aplicáveis às edificações destinadas a lares de idosos [4]. No segundo estudo, foi realizado um levantamento das residências assistidas existentes na área da grande Lisboa, enquanto modelo alternativo que permite uma vida independente para idosos autónomos mas que necessitam de algum apoio em termos de serviços ou saúde, sem contudo se justificar a sua institucionalização [2].

Também no âmbito de outras formas de habitar, foi conduzido um estudo exploratório que visou identificar as características que os hotéis devem possuir para responderem às necessidades e expectativas dos hóspedes seniores [6]. O estudo baseou-se em entrevistas a diretores de hotéis localizados na região do Algarve. Posteriormente foi iniciado um estudo com o mesmo objetivo mas agora baseado na apreciação que os próprios hóspedes seniores fazem dos ambientes construídos dos hotéis.

De modo a continuar a aprofundar os conhecimentos e dar resposta às necessidades que os meios técnico e social têm manifestado, considera-se que os estudos futuros devem dar resposta às seguintes questões:

- 1) Cidade: Que modelo de sustentação do quotidiano das pessoas idosas residentes em meio urbano se poderá desenvolver, em particular dirigido àquelas que apresentam um maior desfavorecimento sócio-económico, repercutido nas suas condições habitacionais e de suporte ao seu quotidiano? Quais os custos sociais e económicos do envelhecimento urbano?
- 2) Vizinhança e habitação: Como medir o quanto um bairro se adequa a um envelhecimento activo? Como adaptar habitações existentes a limitações funcionais frequentes em idosos? Que características base devem ter as habitações para facilitar uma posterior adaptação a limitações funcionais frequentes em idosos?
- 3) Lares de idosos e centros de dia: Quais as soluções arquitetónicas e urbanas adequadas à reabilitação de edifícios habitacionais de modo a constituírem estruturas residenciais para idosos?
- 4) Residências assistidas: Quais os espaços, serviços e apoios mínimos? Qual o carácter ambiental e arquitetónico que distingue uma residência de um lar de idosos? Quais os modelos de residências existentes e emergentes noutros países? Qual a localização preferencial para as residências na cidade consolidada?
- 5) Hotéis: Como apreciam os hóspedes seniores os hotéis da região do Algarve? Qual a experiência de outros países/regiões na adequação da oferta turística aos hóspedes seniores? A regulamentação aplicável à promoção e exploração de hotéis assegura a satisfação das principais necessidades dos hóspedes seniores? Que características físicas dos hotéis e da sua envolvente favorecem a utilização por hóspedes seniores?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Cachadinha, Carla – Os idosos e a habitação: especificações de desempenho e metodologia de análise da compatibilidade entre a habitação e o idoso. Lisboa: FAUTL e LNEC, 2007 (policopiado). Plano de trabalhos de dissertação para obtenção do grau de Doutor em Arquitetura.
- [2] Carvalho, António – Habitação assistida para idosos na Grande Lisboa: realidade e futuro. Lisboa: IST, 2011 (policopiado). Plano de trabalhos de dissertação para obtenção do grau de Doutor em Arquitetura.
- [3] Machado, Paulo – As Malhas que a (C)idade Tece: Mudança social, envelhecimento e velhice em meio urbano. TPI 44. Lisboa: LNEC, 2007. Edição pelo LNEC da tese para obtenção do grau de Doutor em Sociologia, especialidade de Desenvolvimento e Mudança Social, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- [4] Paiva, J. Vasconcelos; Plácido, Isabel; Carvalho, Fernanda (Coord.) – Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais (RTES): Lares de idosos. Novos estabelecimentos e estabelecimentos existentes. Versão final. Relatório n.º 398/2007 – NAU. Lisboa: LNEC, 2007. (disponível em <http://www.seg-social.pt>)
- [5] Paiva, J. Vasconcelos; Plácido, Isabel; Carvalho, Fernanda (Coord.). Recomendações Técnicas para Equipamentos sociais (RTES) – Centros de dia. Novos estabelecimentos e estabelecimentos existentes. Versão final. Relatório n.º 397/2007 – NAU. Lisboa: LNEC, 2007. (disponível em <http://www.seg-social.pt>)
- [6] Zacarias, Wilson; Pedro, J. Branco; Rebelo, Margarida; Cachadinha, Carla – Hotéis atractivos para hóspedes seniores: A experiência da Região do Algarve. Relatório 360/2010 – NAU. Lisboa: LNEC, 2010.